

SITUAÇÃO DO CAFÉ

Eng.º Agr.º Rubens Araujo Dias

DEVERÁ SER CONFIRMADA OU MESMO ULTRAPASSADA A ESTIMATIVA DA SAFRA CAFEIEIRA DE 1960

O volume de café paulista despachado na atual safra, aponta que a estimativa oficial da Secretaria da Agricultura (8,3 milhões de sacas) poderá ser ultrapassada, ao contrário da opinião geral prevalecente no início do ano cafeeiro de que tal estimativa, bem como a do Brasil (27 milhões de sacas), feita inicialmente pelo I.B.C., era exagerada. Assim, os despachos de café paulista realizados até 31 de dezembro já atingiram 7,7 milhões de sacas, devendo-se ainda esperar que esse total aumente ligeiramente nos últimos meses da atual safra, haja visto que, nas duas safras anteriores os despachos até igual data representaram 86,0% (1958/59) e 96,6% (1959/60) dos totais finais.

Do total de café paulista despachado nos 6 primeiros

meses da atual safra, 5,5 milhões pertencem à série de mercado. Como já assinalou-se em comentário anterior, neste ano houve, contraditoriamente, uma menor entrega de café nas séries de mais rápida liberação, pois nas cotas despolpados, cooperativa e preferencial foram registradas 34,2% da série de mercado, enquanto na safra passada, em que se deu menores vantagens na liberação da cota preferencial, essa porcentagem atingiu 41,4. Essa contradição pode ser explicada pelo interesse em entregar cafés melhores (tipo 4 para cima) na série de consumo interno, recebendo maior pagamento (2 950 cruzeiros por saca ao invés de 2 500 cruzeiros). E isso porque, na venda de café da série de mercado às firmas interventoras, se obtém um

QUADRO I

Despachos de Café do Estado de São Paulo

1 000 sacas de 60 quilos

COTAS	S A F R A S				
	1958/59		1959/60		1960/61
	Jul. a Dez.	Total	Jul. a Dez.	Total	Jul. a Dez.
Série de Mercado					
Despoldado	48	110	163	196	145
Cooperativa	—	—	—	—	87
Preferencial	3 016	3 334	3 247	3 345	1.667
Comum	2 350	2 820	4 847	5 008	3 648
TOTAL	5 414	6 264	8 257	8 549	5 547
Série de Consumo					
Interno	2 850	3 341	5 298	5 455	1 426
Série Exporto	960	1 119	1 535	1 622	725
TOTAL GERAL	9 224	10 724	15 090	15 626	7 698

Fonte: Superintendência dos Serviços do Café.

preço igual para qualquer café de tipo 5/6 para melhor.

Com referência à safra brasileira, os últimos dados de registro no Instituto Brasileiro do Café, indicam que deverá ser também atingida, se não ultrapassada, a estimativa inicial da safra realizada por esse instituto, ou seja, 27 milhões de sacas. Assim, os dados preliminares de registros até 31

de dezembro já atingiam 25,0 milhões de sacas, podendo-se seguramente esperar que a estimativa inicial seja pelo menos alcançada, com os registros dos 6 meses finais da atual safra. Isso porque em igual período dos anos cafeeiros anteriores tinham sido registrado 86% (1959/60), 73% (1958/59) e 77% (1957/58) da safra.

ESTÁVEIS AS COTAÇÕES DE CAFÉ

No decurso de dezembro não se registraram oscilações de vulto nos preços do café brasileiro. Prevaleceu no disponível, para o tipo 4, Estilo Santos, durante quase todo o mês a cotação de 595 cruzeiros por 10 quilos, tendo a média de

dezembro sido de Cr\$ 596,00, praticamente igual à constatada em novembro (veja quadros II e III). No mercado futuro de Santos — entrega direta — notaram-se pequenas altas entre o início e o fim do mês, que chegaram a atingir 25 cruzei-

QUADRO II
Cotações de Café
Dezembro de 1960

Mercados	Dia	Dia	Mínima	Máxima	Média	Média
	1	30(*)				mês
						anterior
SANTOS (Cr\$ p/10 quilos)						
Disponível						
Estilo Santos, tipo 4	600	595	595	600	596	596
Entrega Direta						
Dezembro	—	602,5	600	602,5	600	—
Jan/Jun. 61	605	617,5	605	620	613	610
Jan/Jun. 62	635	660	635	660	644	638
NOVA IORQUE (cents por libra-pêso)						
Futuro						
Contrato B						
Dezembro 60	35,34	—	35,31	35,84	35,50	35,90
Mai 61	34,65	35,39	34,65	35,39	35,00	35,10
Julho 61	34,29	34,85	34,29	34,85	34,60	34,70
Setembro 61	33,94	34,45	33,89	34,45	34,10	34,40
Dezembro 61	33,58	34,06	33,56	34,06	33,80	—

Fontes: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage".

(*) No mercado de Entregas Diretas, o último dia cotado do mês foi 31, exceto para o mês de dezembro que foi 29.

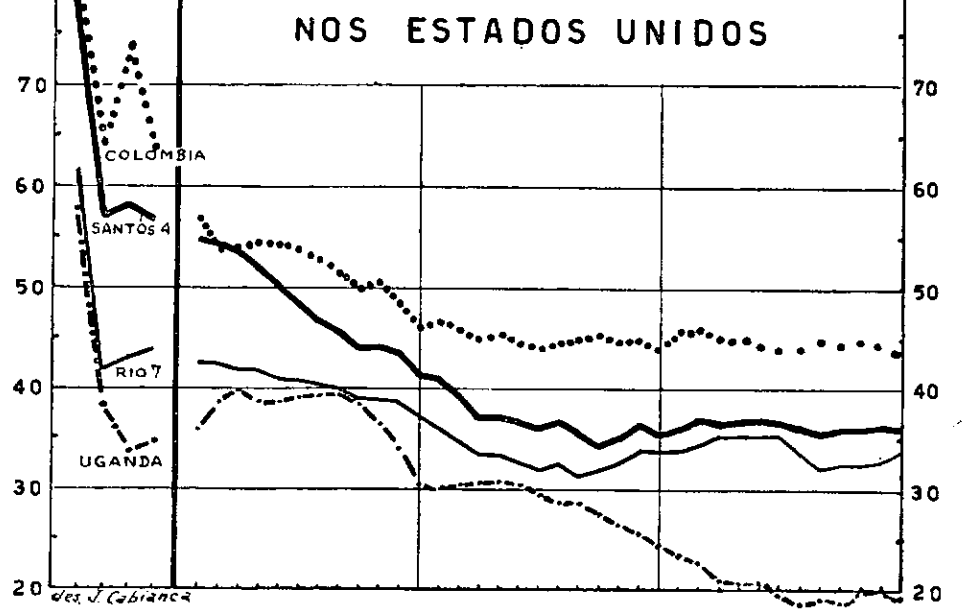
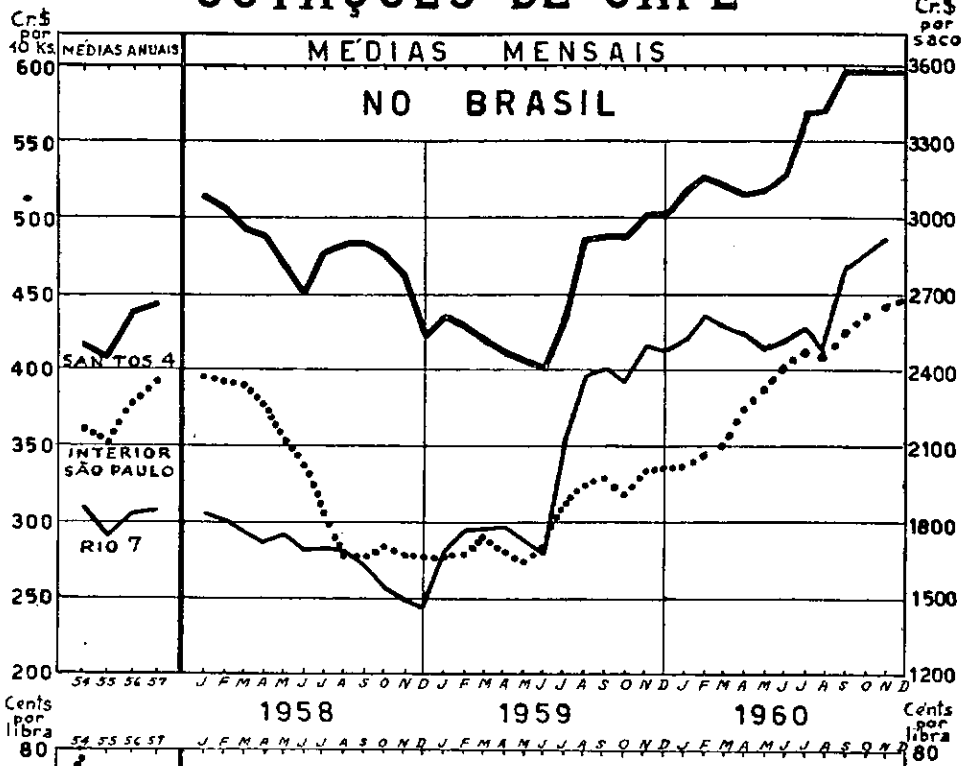
QUADRO III
Cotações Médias do Café no Disponível

Mercados	1959		1960		
	Dez.	Set.	Out.	Nov.	Dez.(*)
No BRASIL (Cr\$ p/10 kg)					
Estilo Santos, tipo 4	505,70	595,20	596,00	595,90	596,00
Paranaguá, tipo 4 mole ..	500,00	510,00	—	595,00	592,20
Rio, tipo 7	414,00	472,10	487,00	490,00	490,00
Vitória, tipo 7/8	353,20	413,30	419,10	420,00	420,00
Nos ESTADOS UNIDOS					
(cents por libra)					
Santos, tipo 4	35,78	36,23	36,25	36,35	36,25
Paraná, tipo 4/5	35,03	35,33	35,28	35,30	35,35
Rio, tipo 7	34,00	32,50	32,50	32,80	33,00
Colômbia, MAMS	45,22	44,85	44,90	44,35	43,85
México	42,89	41,58	41,83	41,83	40,88
Congo Belga (Arábica) ..	40,25	41,13	41,25	40,88	—
Uganda (robusta)	24,40	18,53	19,68	19,95	19,30

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café.

(*) Dados preliminares.

COTAÇÕES DE CAFÉ



des. J. Cabianca

ros por 10 quilos, nos meses mais distantes, alcançando-se e mesmo ultrapassando os níveis que prevaleciam em fins de outubro.

O movimento de negócios continuou elevado no mercado disponível, embora tenham se mantido as mesmas características anteriores, com as transações restritas as atividades das firmas que operam para o Governo. Nesse mercado, o volume de vendas atingiu, em dezembro, 1 301 903 sacas, quantidade ligeiramente superior a constatada no mês de novembro. No mercado de entrega direta foram negociadas em dezembro 32 500 sacas, volume bem superior ao verificado nos meses anteriores, mas assim mesmo bem menor que o considerado normal.

Em todo o ano de 1960 foram vendidas no mercado disponível de Santos, segundo dados publicados pela Associação Comercial de Santos, 10 809 741 sacas, volume dos maiores já verificados naquela praça, só sendo superado, nos últimos anos, pelo movimento verificado em 1959, quando foram negociados 12,0 milhões de sacas. O contrário se constatou nos mercados futuros de Santos, pois no termo da Bolsa Oficial não se registrou uma única transação e na "entrega direta" foram vendidas apenas 272 750 sacas, o menor volume

dos últimos anos (605 mil sacas em 1959, 889 mil em 1958 e 1,4 milhões em 1957). Evidentemente, pode ser imputada à atual situação do comércio de café, com um grande controle por parte do Governo, como responsável por esse fato.

No início de dezembro, em vista das dificuldades encontradas na colocação de cafés despulpados, o Instituto Brasileiro do Café autorizou as firmas interventoras a adquirirem cafés despulpados, tendo fixado para essas transações a base mínima de Cr\$ 650,00 por 10 quilos. Ao que se sabe, foram já realizadas compras, tendo os preços variado entre essa base e 730 cruzeiros por 10 quilos.

No interior do Estado, embora tenham diminuído significativamente os negócios, notou-se novamente uma pequena elevação nos preços médios recebidos pelos lavradores. Assim, em dezembro, a média atingiu Cr\$ 2 680,00 por saca de café beneficiado. Nas transações com café em côco, o preço médio alcançou Cr\$ 859,00 por saca de 40 quilos e Cr\$ 42,20 por quilo de renda, níveis pouco inferiores aos constatados nos meses anteriores.

Nos Estados Unidos, as cotações dos cafés de várias procedências mantiveram-se, de modo geral, bastante estáveis

(veja quadro III). No mercado futuro, no entanto, verificaram-se altas, entre o início e o fim de dezembro, em todos os meses cotados (veja quadro

II), o que pode ser explicado pela firme atitude dos principais países produtores restringindo suas exportações dentro do convênio internacional.

VOLUMOSAS AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRA DE CAFÉ EM 1960

Em dezembro, foram embarcadas pelos vários portos 1 359 831 sacas, volume pouco superior ao do mês anterior. Dêsse total 514 679 sacas foram enviadas por Santos, 385 927 pelo Rio, 177 037 por Angra dos Reis e 149 913 por Vitória.

Com êsses embarques, a exportação de café para o exterior em todo o ano de 1960 alcançou 16 818 983 sacas, volume bem expressivo suplantado poucas vêses até hoje, em

apenas 7 anos. De qualquer modo, registrou-se uma redução em relação às exportações de 1959 quando se enviou para o exterior 17,4 milhões de sacas, fato que não deixa de representar um ponto negativo, em face da atual situação estatística do café.

O lado positivo de nossas exportações em 1960, foi que se conseguiu evitar a contínua desvalorização do produto que vinha se notando nos últimos 5 anos (veja quadro IV), com

QUADRO IV

Exportação Brasileira de Café

Média de quinqüênios e Anos	Volume 1 000 sacas 60 quilos	Valor		Valor Médio		
		Milhões Cr\$	Milhões Dolares	Cr\$ por saca	Dolar por saca	"cents" por libra
1935/49	15 050	2 336	153	155	10,4	7,9
1940/44	10 812	2 451	137	229	12,8	9,7
1945/49	16 270	7 801	423	470	25,5	19,3
1950/54	14 699	20 217	1 001	1 428	69,2	52,3
1955/59	15 028	34 907	828	2 293	55,5	41,9
1956	16 805	37 710	1 030	2 244	61,3	46,3
1957	14 319	30 991	845	2 164	59,0	44,6
1958	12 882	25 340	687	1 967	53,4	40,4
1959	17 436	50 128	733	2 875	42,0	31,7
1960(1)	16 819	59 377	713	3 530	42,4	32,0

Fonte: Instituto Brasileiro do Café e Ministério da Fazenda.

(1) Dados preliminares, sujeitos à revisão posterior.

reflexos perniciosos na receita cambial propiciada pelo café. Assim, ao lado de uma redução de 3,5% no volume (entre 1960 e 1959), a perda sofrida no valor em dólares foi de 2,7%, tendo-se obtido, segundo dados ainda preliminares, 713 milhões de dólares contra os 733 conseguidos em 1959. Essa menor queda foi devida a um ligeiro ganho no preço médio do café exportado que de 42 dolar a saca (31,7 cents

por libra) em 1959 passou a 42,4 dolar (32,0 cents por libra) em 1960. O valor em cruzeiros de nossas exportações de café alcançou em 1960 a cifra de 59,4 bilhões de cruzeiros (50,1 em 1959), tendo o preço médio da saca se situado em torno de 3 530 cruzeiros (2.875 em 1959). Os dados apresentados no quadro III permitem uma comparação dos resultados obtidos em 1960 com os de anos e períodos anteriores.

MODIFICAÇÕES NAS COTAS DO CONVÊNIO INTERNACIONAL DO CAFÉ

As exportações brasileiras no período de outubro-dezembro de 1960 totalizaram 3,81 milhões de sacas, não sendo completada a cota de exportação que o Brasil tinha direito, nesse período, dentro do Convênio Internacional, cota essa que era de 4,35 milhões de sacas.

Aliás, essa dificuldade em preencher as cotas, verificou-se também com os principais signatários desse convênio, em vista da retração que se verificou nos mercados importadores na parte final de 1960. Visando evitar que essas dificuldades momentâneas contribuissem para um enfraquecimento generalizado das cotações, já em princípios de dezembro os países que fazem

parte do chamado "Clube do México", reunidos em San Salvador, solicitaram à Junta Diretora do Acôrdo uma redução de até 10% nas cotas do semestre de outubro a março. Essa recomendação foi aceita na reunião realizada, de 15 a 18 de dezembro, em Washington pela citada Junta que propôs o estabelecimento de cotas semestrais ao invés de trimestrais, como vinha ocorrendo até agora, sendo, de outro lado, as novas cotas "finais" ao invés de "recomendadas", como anteriormente. A nova cota, vigente para o período de outubro/60 a março/61 estabeleceu para os 26 países signatários uma possível exportação de 18 250 575 sacas, das quais 45% cabem ao Brasil. Abaixo

enumeramos as cotas dos vários países membros do Convênio:

Brasil	8 160 845
Colômbia	2 716 671
Costa Rica	479 398
Cuba	119 700
Equador	194 117
El Salvador	820 236
Guatemala	735 514

Haiti	245 736
Honduras	53 443
México	724 712
Nicaragua	161 537
Panamá	13 860
Perú	196 259
Rep. Dominicana	299 574
Venezuela	221 252
Comunidade Francesa ..	703 514
Portugal	936 293
Reino Unido	1 468 541